



# RELATÓRIO ANALÍTICO

*de Direitos Humanos*  
*de Guarulhos*

*Situação da violência contra a*  
*mulher em Guarulhos* 

*Observatório de Direitos Humanos de Guarulhos*  
**MARÇO/2021**





SECRETARIA DE DIREITOS HUMANOS

**Abdo Mazloum**

*Secretário*

**Antonio Martinho Riso**

*Secretário-adjunto*

SUBSECRETARIA DE POLÍTICAS PARA AS MULHERES

**Vera Lúcia Evangelista de Souza**

*Subsecretária*

SUBSECRETARIA DE POLÍTICAS DA DIVERSIDADE

**Ana Maria de Oliveira Marques**

*Subsecretária*

SUBSECRETARIA DE IGUALDADE RACIAL

**Anderson Guimarães**

*Subsecretário*

SUBSECRETARIA DA JUVENTUDE

**Cesar Souza de Oliveira**

*Subsecretário*

SUBSECRETARIA DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

**Gilberto Nogueira Penido**

*Subsecretário*

SUBSECRETARIA DE POLÍTICAS PARA O IDOSO

**Carlos Alberto Franzolim**

*Subsecretário*

---

**SECRETARIA DE DIREITOS HUMANOS**

Endereço: Rua Claudino Barbosa, nº 313 - Anexo II - Macedo

Site: <https://portaldireitoshumanos.guarulhos.sp.gov.br>



# SUMÁRIO

<b>1. Apresentação</b>	<b>6</b>
<b>2. Observatório</b>	<b>6</b>
<b>3. Dia Internacional da Mulher</b>	<b>6</b>
<b>4. Metodologia</b>	<b>6</b>
<b>5. Dados de violência no Brasil, no Estado de São Paulo e em Guarulhos</b>	<b>7</b>
<b>5.1 Violência contra a mulher no Brasil</b>	<b>7</b>
<b>5.2 Violência contra a mulher no Estado de São Paulo</b>	<b>8</b>
<b>5.3 Comparativo - Indicadores de violência em Guarulhos em relação a outros municípios no Brasil e no Estado de São Paulo</b>	<b>9</b>
<b>5.4 Violência contra a mulher em Guarulhos</b>	<b>11</b>
<b>6. Conclusão</b>	<b>16</b>
<b>7. Serviços em Guarulhos para atendimento da mulher vítima de violência</b>	<b>17</b>
• Composição do Observatório de Direitos Humanos	<b>19</b>
• Notas explicativas	<b>20</b>
• Referências Bibliográficas	<b>22</b>

# 1. APRESENTAÇÃO

A 3ª edição do “Relatório Analítico de Indicadores de Direitos Humanos de Guarulhos: Situação da violência contra mulher em Guarulhos”, produzido pelo Observatório de Direitos Humanos, teve como objetivo analisar os dados e indicadores mais atuais sobre esse tema em âmbito municipal, estadual e

nacional, buscando contribuir com a formulação e continuidade de políticas públicas direcionadas ao combate à violência contra mulher, assim como para que a sociedade civil possa conhecer e se mobilizar para modificar tal situação.

## 2. O OBSERVATÓRIO

O Observatório de Direitos Humanos (ODH) do município de Guarulhos tem como objetivo o levantamento de dados,

indicadores e pesquisas sobre direitos humanos, além de produzir e publicar relatórios analíticos relacionados a esse tema na cidade.

## 3. DIA INTERNACIONAL DA MULHER

A publicação tem como referência o Dia Internacional da Mulher, em 08 de março, fazendo alusão à importância da mulher na sociedade e a luta pela garantia de seus direitos.

Segundo a reportagem “Porque 8 de março é o Dia Internacional da Mulher”, do jornal O Estado de S. Paulo, a história mais conhecida remete à greve de operárias de uma confecção em Nova York, Triangle Shirtwaist Company, e ao incêndio ocorrido em 1911, com a morte de 146 trabalhadores, sendo 125 mulheres e 21 homens. Há ainda menção a março de 1917, marcado por diversas manifestações e reivindicações de operárias russas, conhecida como a “Marcha das Mulheres

Operárias Russas por Pão e Paz”.

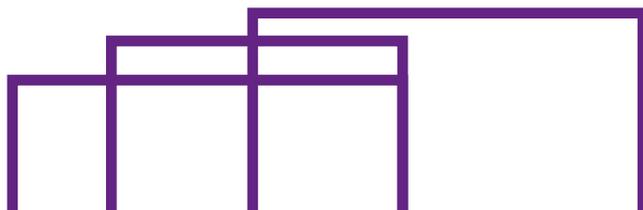
Em que pese a origem fidedigna da data, ambas destacavam e alertavam pela insalubridade do trabalho vivenciado pelas mulheres, com longas jornadas de trabalho, baixos salários, além de reivindicarem o direito ao voto.

Assim, em 1975, a Organização das Nações Unidas - ONU instituiu o dia 8 de março como o Dia Internacional da Mulher, com o compromisso de lembrar as conquistas sociais, políticas e econômicas das mulheres, independentemente de divisões nacionais, étnicas, linguísticas, culturais, econômicas ou políticas.

## 4. METODOLOGIA

A metodologia de elaboração do presente relatório abrange as deliberações do Observatório de Direitos Humanos, realizadas online, devido à pandemia da covid-19. Decidiu-se pelo tema

da condição da mulher, tendo em vista a data e a situação preocupante de violência contra mulher no Brasil, que também se repete em Guarulhos.



## O relatório tem como fontes de dados:

1. O Mapa da Violência Contra a Mulher de Guarulhos, elaborado pela Subsecretaria de Políticas para Mulheres<sup>1</sup> com base nas informações da Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo;
2. O Atlas da Violência 2020<sup>2</sup> e o Atlas da Violência dos Municípios Brasileiros 2019<sup>3</sup>, ambos do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) em parceria com o Instituto de Pesquisas Econômicas e Aplicadas (IPEA);
3. O portal online de dados estatísticos da Secretaria Estadual de Segurança Pública de São Paulo<sup>4</sup>;
4. O Monitor da Violência criado em 2017, com dados sobre a violência no Brasil, resultado de uma parceria do Núcleo de Estudos da Violência da USP, o site G1 do grupo Globo e o Fórum Brasileiro da Segurança Pública;
5. Dados estatísticos do IBGE, relacionados aos últimos Censos Demográficos em banco de dados como o Sistema IBGE de Recuperação Automática - Sidra<sup>5</sup>;
6. O Sistema Seade de Projeções Populacionais da Fundação SEADE<sup>6</sup>, relativos ao município de Guarulhos;
7. A Base de Dados dos Direitos da Pessoa com Deficiência<sup>7</sup>, da Secretaria do Estado de Direitos da Pessoa com Deficiência de São Paulo;
8. Outras publicações (acadêmicas, jornalísticas e institucionais que tratavam sobre o tema abordado).

# 5. DADOS DE VIOLÊNCIA NO BRASIL, NO ESTADO DE SÃO PAULO E EM GUARULHOS

## 5.1 - VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO BRASIL

No Brasil houve aumento de 5% nas ocorrências de assassinatos em 2020, ano em que se iniciou a pandemia de covid-19, passando de 41.730 para 43.892 assassinatos, conforme apresenta tabela 1, segundo dados do Monitor da Violência.

Entre 2017 e 2019 a situação foi de queda nos casos de

assassinatos no Brasil, mas em 2020 voltaram a crescer. O mesmo ocorreu nas incidências de assassinatos de mulheres. Entretanto, o contrário aconteceu nos casos de feminicídio<sup>8</sup>, que continuaram aumentando a cada ano no período 2017-19, indicando uma elevada incidência de crimes de ódio contra as mulheres no Brasil, conforme mostra a tabela 1.

**Tabela 1:** Dados de assassinatos e feminicídio no Brasil entre 2017 e 2020 - Brasil.

Tipo de Violência	2017	2018	2019	2020
Assassinatos	65.602	57.956	41.730	43.892
Assassinatos de mulheres	4.558	4.519	3.739	-
Feminicídios	1.047	1.173	1.314	-

Fonte: Monitor da Violência (G1, o Núcleo de Estudos da Violência da USP e o Fórum Brasileiro de Segurança Pública).

Ao comparar dados sobre violência contra mulher entre os 1º semestre de 2020 e de 2019<sup>9</sup>, o Monitor da Violência apontou o aumento nos casos de homicídio e de feminicídio no período ao qual coincide com o alastramento da pandemia de

covid-19, conforme mostra a tabela 2. Tal circunstância trouxe a necessidade do isolamento social, obrigando as mulheres a conviverem por mais tempo com os supostos agressores.

**Tabela 2:** Dados de assassinatos e feminicídio no Brasil entre 2017 e 2020- Brasil.

Tipo de Violência	1º Semestre de 2019	1º Semestre de 2020
Assassinatos de mulheres	1.848	1.890
Feminicídios	622	631

Fonte: Monitor da Violência (G1, o Núcleo de Estudos da Violência da USP e o Fórum Brasileiro de Segurança Pública).

Ao analisar um período maior de tempo, entre 2008 e 2018, observa-se a expansão dos casos de assassinatos de mulheres em 4,2%, segundo o Atlas da Violência 2020<sup>10</sup>. Isso indica que no Brasil a situação de violência contra mulher vem de longa data e, segundo as fontes consultadas<sup>11</sup>, a pandemia apenas a agrava. Apesar disso, ela não é a única causa da intensificação dos casos de violência. Dentre as razões, aponta-se, de acordo com o Monitor da Violência, a desigualdade de gênero<sup>12</sup>, isto é, que parcela significativa dos homicídios contra mulheres é causada pela condição de gênero<sup>13</sup>.

Considerando-se o quesito cor e raça, verifica-se um grau intenso de desigualdade entre as mulheres devido ao

racismo estrutural<sup>14</sup> presente no Brasil. O Atlas da Violência 2020<sup>15</sup> mostra que 68% do total das mulheres assassinadas no país são negras no ano de 2018, com uma taxa de mortalidade de 5,2 por 100 mil habitantes, representando quase o dobro quando comparada à das mulheres não negras, que é de 2,8 por 100 mil. Em relação à população LGBTI+, também se verifica uma questão de desigualdade, considerando que a maior incidência de violência entre essa população está concentrada entre as mulheres. Conforme o Atlas 2020, os perfis das vítimas entre os LGBTI+<sup>16</sup> são predominantemente negras (exceto bissexuais), moradoras de zonas urbanas e solteiras.

## 5.2 - VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO ESTADO DE SÃO PAULO

Os dados sobre as unidades federativas indicam, de acordo com o Monitor da Violência, que no Estado de São Paulo houve

redução nos casos de assassinatos de mulheres: foram de 461 para 444 entre 2018 e 2019, representando uma queda de 3,7%.

**Tabela 3:** Dados de assassinatos de mulheres em São Paulo - 2018 - 2019.

Tipo de Violência	2018	2019	Varição
Assassinatos de mulheres	461	444	- 3,7

Fonte: Monitor da Violência (G1, o Núcleo de Estudos da Violência da USP e o Fórum Brasileiro de Segurança Pública).

Tais registros coadunam com as informações disponíveis do Mapa da Violência 2020 e indicam que o estado de São Paulo teve a menor taxa de homicídio de mulheres por 100 mil habitantes do Brasil em 2018 (2,0), seguido por Santa Catarina (2,6), Piauí (3,1), Minas Gerais (3,3) e Distrito Federal (3,4).

Apesar disso, conforme tabela 4, elaborada a partir dos dados do Boletim Estatístico Eletrônico da Secretaria Estadual de Segurança Pública-SP, os números de homicídios dolosos

são altos no estado. Entre esses crimes, são elevados os relacionados a feminicídios, correspondendo a taxas acima de 30% do total dos homicídios dolosos entre 2017 e 2020. E, enquanto as incidências de homicídios dolosos diminuem em todos os anos, os feminicídios aumentaram. No ano de 2020 (período da pandemia), os indicativos de feminicídio diminuíram em relação a 2019, mas se mantiveram superiores a 2018 no estado de São Paulo.

**Tabela 4:** Violência contra mulher - Estado de São Paulo (2018 a 2020).

Registros	2018	2019	2020
Homicídio doloso (exclui feminicídio)	325	261	245
Feminicídio	136	184	179
% de feminicídios em relação ao total de homicídios dolosos	30	41	42
Homicídio doloso total	461	444	424
Homicídio culposo	3	7	3

Fonte: B.E.E. (Boletim Estatístico Eletrônico) - Secretaria Estadual de Segurança Pública- São Paulo Disponível em: <http://www.ssp.sp.gov.br/Estatistica/ViolenciaMulher.aspx>

NOTA TÉCNICA: 1- Dados 2018 e 2019 - as naturezas Homicídio Doloso, referem-se à quantidade de vítimas, havendo ou não violência doméstica associada no Boletim de Ocorrência<sup>17</sup>. 2- Considera-se nessa visualização Feminicídio (Inc VI, §2º do art. 121 do código penal) apenas os casos onde essa agravante foi incluída entre as naturezas no Boletim de Ocorrência. ] 2 -Fonte dados 2018 e 2019 1- Homicídio Doloso, Estupro e Estupro de Vulnerável (consumado e tentado): R.D.O. (Registro Digital de Ocorrência); 2-Demais dados: B.E.E. (Boletim Estatístico Eletrônico).

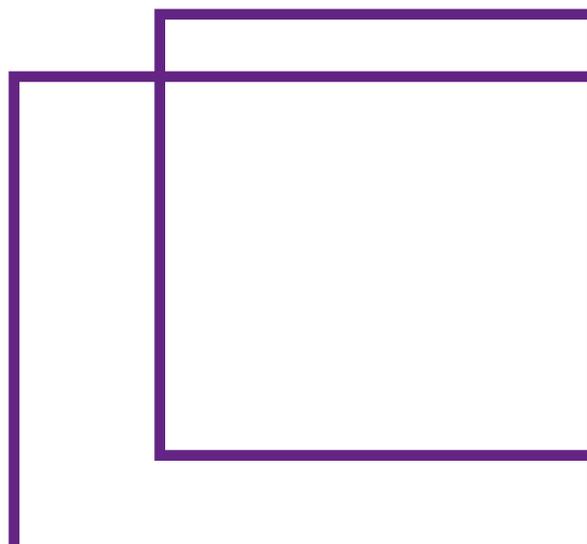
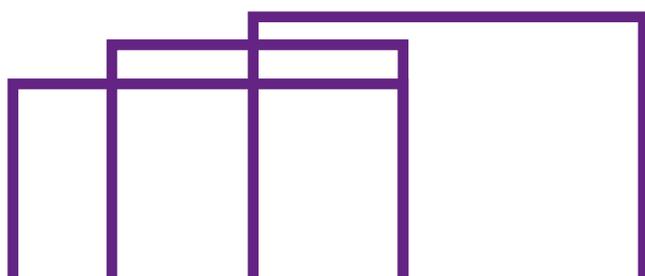
### 5.3 COMPARATIVO - INDICADORES DE VIOLÊNCIA EM GUARULHOS EM RELAÇÃO A OUTROS MUNICÍPIOS NO BRASIL E NO ESTADO DE SÃO PAULO.

Guarulhos é o segundo município mais populoso do estado de São Paulo e, conforme mostram os dados disponibilizados no Atlas da Violência dos Municípios Brasileiros<sup>18</sup>, registra taxas elevadas de homicídios quando comparados com outros municípios com mais de 100 mil habitantes.

De acordo com a tabela 5, Guarulhos está entre os 20 municípios no estado de São Paulo com maior taxa estimada de homicídios, sendo o 16º com uma taxa de 19,6 por 100 mil habitantes. E está no grupo de municípios como Barueri, Taubaté, Mauá e Praia Grande, que tiveram taxas estimadas de homicídios similares. Os três municípios do estado com as maiores taxas estimadas de homicídios são Itapeverica da Serra, Caraguatatuba e Guaratinguetá, respectivamente com 36,1, 27,9 e 24,3. Em termos nacionais, o município com maior taxa estimada de homicídios no Brasil é Maracanaú, no Ceará, com 145,7. É importante salientar que os três municípios com menores taxas do Brasil estão no estado de São Paulo: Valinhos,

Indaiatuba e Jaú, com taxas de 4,7, 3,5 e 2,7 (IPEA/FBSP, 2019, pp 13- 20).

Em termos absolutos, a capital tem 1.011 ocorrências de homicídios dolosos, seguido por Guarulhos com 197, os dois maiores do estado de São Paulo. Comparando-se essa cidade com o município de São Paulo por taxa de homicídios a cada 100 mil habitantes, verifica-se que ela possui uma taxa de 19,6 por 100 mil habitantes, enquanto a capital apresenta a taxa de 13,2 por 100 mil habitantes. Desse modo, Guarulhos fica na posição 16º no ranking das cidades mais violentas do Estado de São Paulo, enquanto que a capital aparece em 46º. Em relação aos homicídios ocultos<sup>19</sup>, verifica-se que foram 67 em Guarulhos, contra 589 na capital.



**Tabela 5:** Taxa estimada de homicídios para os municípios com mais de 100 mil habitantes (2017) - Municípios Selecionados

Estado	Município	População 2017	homicídios registrados	homicídios ocultos	Taxa estimada de homicídios
<b>3 municípios com maior taxa estimada de homicídios no Brasil</b>	1º Maracanaú (CE)	224.804	308	20	145,7
	2º Altamira (PA)	111.435	149	0	133,7
	3º São Gonçalo do Amarante (RN)	170.927	126	7	131,2
<b>Ranking dos 20 municípios no Estado de São Paulo com maior taxa estimadas de homicídios</b>	1º Itapeverica da Serra	170.927	19	43	36,1
	2º Caraguatatuba	116.786	27	6	27,9
	3º Guaratinguetá	120.417	23	6	24,3
	4º Taboão da Serra	279.634	32	34	23,5
	5º Jandira	121.492	21	7	23
	6º São Carlos	246.088	32	0	22
	7º Santo André	715.231	82	74	21,7
	8º Cubatão	128.748	20	8	21,5
	9º Itapevi	229.502	37	12	21,3
	10º Pindamonhangaba	164.000	21	13	20,9
	11º São Vicente	360.380	53	20	20,3
	12º Assis	102.924	9	12	20,3
	13º Sumaré	273.007	53	2	20,2
	14º Barueri	267.534	41	12	19,8
	15º Taubaté	307.953	43	18	19,6
	16º Guarulhos	1.349.113	197	67	19,6
	17º Praia Grande	310.024	35	25	19,4
	18º Mauá	462.005	52	37	19,3
	19º Osasco	697.886	101	30	18,8
	20º Poá	115.488	20	1	18,6
<b>Posição da Capital no ranking estadual</b>	46º São Paulo	12.106.920	1.011	589	13,2
<b>3 Municípios com menor taxa estimada de homicídios no Brasil</b>	3º Valinhos (SP)	124.024	3	3	4,7
	2º Indaiatuba (SP)	239.602	5	4	3,5
	1º Jaú (SP)	146.338	4	0	2,7

Fonte: Atlas da Violência dos Municípios Brasileiros 2019 - Ipea - Fórum Brasileiro de Segurança Pública:

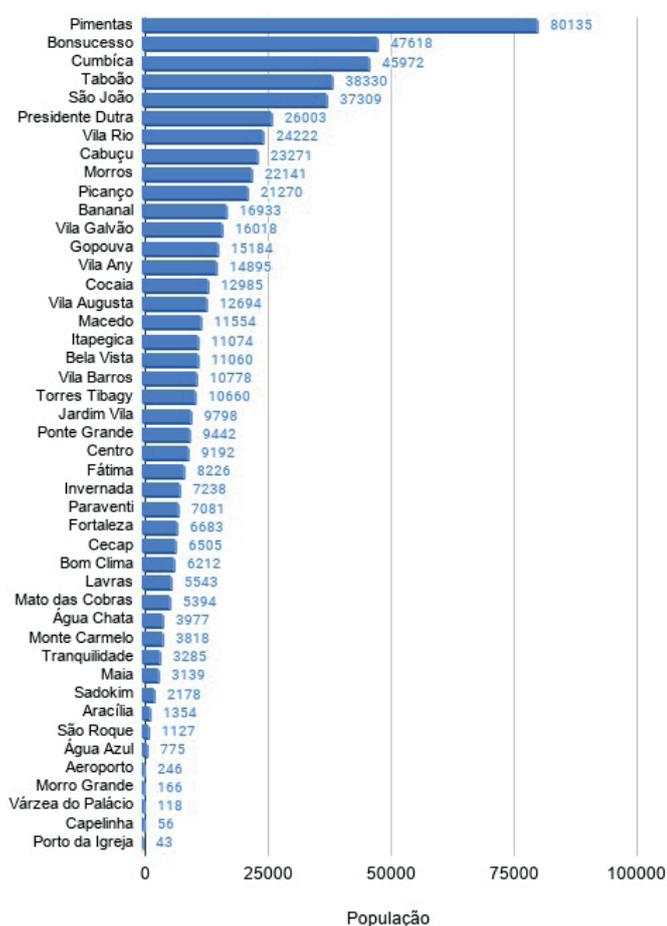
<https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/arquivo2s/artigos/8021-atlasdaviolencia2019municipios.pdf>

Nota Técnica: A taxa de homicídio estimada por 100 mil habitantes para cada município é calculada considerando o número de óbitos por agressão mais o número de óbitos ocasionados por intervenção legal, compreendendo ainda o número de homicídios ocultos – ou o número de óbitos classificados como MVCIs (mortes violentas com causa indeterminada), mas que seriam, na verdade, homicídios.

## 5.4 VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM GUARULHOS

Para uma abordagem mais precisa sobre a questão da violência contra a mulher em Guarulhos é importante conhecer o perfil da população feminina antes de analisar esses casos. Conforme dados da projeção populacional da Fundação Seade para o ano de 2020, Guarulhos conta com uma população de 692.912 mulheres, predominando em relação à masculina, que é de 658.363 habitantes. Considerando a faixa etária, a população feminina distribuiu-se da seguinte forma:

Gráfico 1 - População residente por sexo desagregada por bairros - Mulheres- Guarulhos (SP), 2010.



A maior parte das mulheres residentes em Guarulhos (tabela 6) é de faixa etária de 30 a 59 anos com 299.131, representando 43,12% do total de mulheres em Guarulhos. As segundas e terceiras faixas etárias são, respectivamente, de mulheres jovens e de meninas e adolescentes com populações acima de 100 mil pessoas. Já a população de mulheres idosas é de 92.238. Mas, é importante ressaltar que há um processo de envelhecimento populacional no Brasil e em Guarulhos. Portanto, essa faixa etária cresce cada vez mais, conforme mostram os últimos registros censitários do IBGE<sup>20</sup>.

Tabela 6: Projeção População por sexo e faixas etárias - Guarulhos - 2020.

Faixas Etárias	Mulheres	Homens	Total
0 a 14 anos (crianças e adolescentes)	138.585	144.725	283.310
15 a 29 anos (jovens)	162.958	167.102	330.060
30 a 59 anos ("adultos")	299.131	276.112	575.243
Acima de 60 anos	92.238	70.424	162.662
<b>Total</b>	<b>692.912</b>	<b>658.363</b>	<b>1.351.275</b>

Fonte: Fundação Seade - Sistema Seade de Projeções Populacionais. Nota: O sistema de Projeções Populacionais da Fundação Seade tem como fonte os registros mensais dos Cartórios de Registro Civil em todos os municípios do estado de São Paulo, coletando-se informações relativas a nascimentos, casamentos e óbitos. Mais informações em: [https://produtos.seade.gov.br/produtos/projpop/pdfs/projpop\\_metodologia.pdf](https://produtos.seade.gov.br/produtos/projpop/pdfs/projpop_metodologia.pdf).

A partir de um recorte regional, verifica-se que os cinco bairros com população feminina mais elevada, conforme dados do Censo Demográfico de 2010, são: Pimentas: 80.135; Bonsucesso: 47.618; Cumbica: 45.972; Taboão: 38.330 e São João: 37.309.

Em 2020 houve no total 6.430 boletins de ocorrência registrados de crimes contra mulheres em Guarulhos, segundo o Mapa da Violência contra a mulher-2020 elaborado pela Subsecretaria de Políticas para Mulheres deste município. A tabela 7 trata dos tipos de crimes ocorridos contra as mulheres na cidade, abordando suas quantidades e variações ao longo dos anos entre 2017-2020. No período registrado, alguns tipos de crimes tiveram aumento enquanto outros passaram por redução. No geral, considerando-se a soma de todos os tipos de crimes praticados, verificamos diminuição no período observado (de 7.582 para 6.430).

Apesar da queda no número total de registros no ano passado, houve aumento de crimes específicos, como nos casos de homicídios (aumento de 47%) e crimes sexuais (35%), que são as modalidades mais graves levantadas pela Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo.

Os três registros mais expressivos em Guarulhos, de acordo com essa tabela, são: 1- Ameaçar, aliciar, assediar, instigar ou constranger; 2- Lesão Corporal/ Maus-Tratos; 3- Calúnia; Difamação; Injúria e Constrangimento Ilegal que, em conjunto, corresponderam a 5.630 no ano de 2020, ou seja 87,5% dos dados. Essas três tipologias de crimes diminuíram em 2020 em comparação ao ano anterior; porém continuam números alarmantes.

**Tabela 7:** Tipos de crimes registrados contra mulheres em Guarulhos - 2020.

Registros	2017	2018	2019	2020
Homicídio (tentados/consumados)	64	102	80	94
Lesão Corporal/ Maus-Tratos	2.369	2.421	2.360	1.868
Calúnia; Difamação; Injúria; Constrangimento Ilegal	1.528	1.681	1.432	1.246
Ameaçar, aliciar, assediar, instigar ou constranger	2.973	3.032	3.101	2.516
Violação de domicílio - Dano	355	318	329	310
Estupro (tentado/consumado)	290	352	336	352
Outros crimes contra a dignidade sexual (Assédio Sexual, Artigo 216)	3	5	30	44
<b>Total</b>	<b>7.582</b>	<b>7.911</b>	<b>7.684</b>	<b>6.430</b>

Fonte: 1- Mapa da Violência contra Mulher- Subsecretaria de Política para Mulheres; 2- Registro Digital de Ocorrências (RDO) - Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo;

Entre os anos de 2017-18, aumentaram em 59,38% os registros de homicídios de mulheres, enquanto em 2018-19 houve a redução deste tipo de crime em 21%. Em 2020, ano em que houve o alastramento da pandemia do Covid-19, os casos de assassinatos de mulheres aumentaram novamente (tabela 7), chegando a 94. O município de Guarulhos é composto por 47 bairros oficiais<sup>21</sup>, sendo importante observar que dez deles, de acordo com tabela 8, concentram 51% dos registros de homicídios de mulheres

na cidade, ou seja, 48 homicídios, enquanto que os demais apresentaram a soma de 46 homicídios de mulheres (49%).

Cumbica foi o bairro que apresentou o maior número de homicídios de mulheres em 2020, com 17 casos, representando 18% de todos os casos registrados em Guarulhos, conforme tabela 8. Ainda no que concerne aos homicídios contra as mulheres na cidade de Guarulhos, a região de Bonsucesso ficou em segundo lugar, com 10% das notificações (tab 8).

**Tabela 8:** Levantamento dos bairros de Guarulhos com mais registros de homicídio contra mulheres em 2020.

Bairros	Homicídios	
	Nº	% considerando todos os bairros
Cumbica	17	18%
Bonsucesso	9	10%
Pimenta	5	5%
Taboão	3	3%
Cabuçu	2	2%
São João	1	1%
Pres. Dutra	7	7%
Picanço	1	6%
Vila Rio de Janeiro	1	1%
Vila Galvão	2	2%
<b>TOTAL dos 10 bairros mais violentos</b>	<b>48</b>	<b>51%</b>
<b>SOMA DOS DEMAIS BAIRROS DE GUARULHOS COM ÍNDICES DE VIOLÊNCIAS REGISTRADOS CONTRA MULHERES</b>		
Demais Bairros	46	49%
<b>TOTAL Geral do Município</b>	<b>94</b>	<b>100%</b>

Fonte: 1- Mapa da Violência contra Mulher- Subsecretaria de Política para Mulheres 2- Registro Digital de Ocorrências (RDO) - Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo; Notas: 1- Os números consolidados somam todas as ocorrências do município de Guarulhos (consumados/tentados) cujas vítimas eram do sexo feminino e vulneráveis; 2- O total de registros de homicídios (consumados/tentados) reflete o universo do crime contra mulheres não apenas como violência doméstica e /ou feminicídio, mas, também, outras modalidades de homicídios qualificados e simples.

O bairro do Pimentas teve 245 notificações de Lesão Corporal/ Maus-Tratos, sendo o maior em número de casos no município e correspondendo a 13 % deste tipo de crime em relação à cidade como

um todo, conforme tabela 9. Bonsucesso e Cumbica apresentaram proximidade de número dessas violações, sendo respectivamente 149 e 147 casos, o que corresponde a (8%) para ambos.

**Tabela 9:** Levantamento dos bairros de Guarulhos com maiores registros de lesão corporal / maus-tratos contra mulher em 2020.

Bairros	Lesão corporal/maus tratos	
	Nº	% considerando todos os bairros
Pimentas	245	13%
Bonsucesso	149	8%
Cumbica	147	8%
Taboão	125	7%
Cabuçu	118	6%
São João	108	6%
Pres. Dutra	67	4%
Picanço	67	4%
Vila Rio de Janeiro	61	3%
Vila Galvão	53	3%
<b>TOTAL dos 10 bairros mais violentos</b>	<b>1.140</b>	<b>61%</b>
<b>SOMA DOS DEMAIS BAIRROS DE GUARULHOS COM ÍNDICES DE VIOLÊNCIAS REGISTRADOS CONTRA MULHERES</b>		
Demais Bairros	728	39%
<b>TOTAL Geral do Município</b>	<b>1.868</b>	<b>100%</b>

Fonte: 1- Mapa da Violência contra Mulher- Subsecretaria de Política para Mulheres; 2- Registro Digital de Ocorrências (RDO) - Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo;

Pimentas, Bonsucesso e Cumbica foram os bairros que tiveram maiores notificações de estupros em 2020, correspondendo, respectivamente, aos seguintes números: Pimentas 52 casos (15%), Bonsucesso 42 (12%) e Cumbica 30 (9%),

considerando a cidade como um todo. Os bairros acima mencionados tiveram juntos 124 ocorrências de estupros, remetendo a 36% deste tipo de violência na cidade.

**Tabela 10:** Levantamento dos bairros de Guarulhos com maiores registros de estupros contra mulheres em 2020.

Bairros	Estupro	
	Nº	% considerando todos os bairros
Pimentas	52	15%
Bonsucesso	42	12%
Cumbica	30	9%
São João	26	7%
Taboão	21	6%
Cabuçu	21	6%
Picanço	14	4%
Vila Galvão	9	3%
Presidente Dutra	8	2%
Vila Rio de Janeiro	7	2%
<b>TOTAL dos 10 bairros mais violentos</b>	<b>230</b>	<b>65%</b>
<b>SOMA DOS DEMAIS BAIRROS DE GUARULHOS COM ÍNDICES DE VIOLÊNCIAS REGISTRADOS CONTRA MULHERES</b>		
Demais Bairros	122	35%
<b>TOTAL Geral do Município</b>	<b>352</b>	<b>100%</b>

Fonte: 1- Mapa da Violência contra Mulher- Subsecretaria de Política para Mulheres; 2- Registro Digital de Ocorrências (RDO) - Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo;

Estes dados nos mostram as regiões prioritárias a serem observadas à luz de políticas públicas de segurança, prevenção à violência contra mulheres e, ainda, políticas

públicas de saúde que abarquem com efetividade a saúde mental, visando a minorar os traumas oriundos das violências sofridas, principalmente a sexual.

**Tabela 11:** Levantamento dos bairros de Guarulhos com registro de maior índice de violência contra a mulher em 2020.

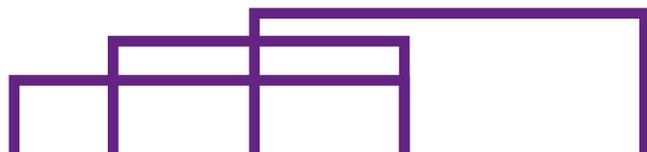
Bairros	Homicídios		Lesão corporal / maus tratos		Calúnia, difamação, injúria, const. ilegal		Ameaçar, Aliciar, Assediar, instigar		Violação de Domicílio/ Dano		Estupro		Outros Crimes contra a dignidade humana		Total de crimes por Bairro	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Pimentas	5	5%	245	13%	160	13%	303	12%	29	9%	52	15%	5	11%	799	20%
Bonsucesso	9	10%	149	8%	88	7%	228	9%	15	5%	42	12%	1	2%	532	13%
Cumbica	17	18%	147	8%	73	6%	201	8%	20	6%	30	9%	6	14%	494	12%
Taboão	3	3%	125	7%	78	6%	190	8%	14	5%	21	6%	1	2%	432	11%
Cabuçu	2	2%	118	6%	83	7%	166	7%	23	7%	21	6%	2	5%	415	10%
São João	1	1%	108	6%	70	6%	142	6%	28	9%	26	7%	6	14%	381	10%
Pres. Dutra	7	7%	67	4%	69	6%	109	4%	9	3%	8	2%	2	5%	271	7%
Picanço	1	6%	67	4%	55	4%	96	4%	13	4%	14	4%	1	2%	247	6%
V. Rio de Janeiro	1	1%	61	3%	35	3%	91	4%	15	5%	7	2%	0	0%	210	5%
Vila Galvão	2	2%	53	3%	55	4%	66	3%	8	3%	9	3%	0	0%	193	5%
<b>TOTAL dos 10 bairros mais violentos</b>	<b>48</b>	<b>51%</b>	<b>1140</b>	<b>61%</b>	<b>766</b>	<b>61%</b>	<b>1592</b>	<b>63%</b>	<b>174</b>	<b>56%</b>	<b>230</b>	<b>65%</b>	<b>24</b>	<b>55%</b>	<b>3974</b>	<b>62%</b>
<b>SOMA DOS DEMAIS BAIRROS DE GUARULHOS COM ÍNDICES DE VIOLÊNCIAS REGISTRADOS CONTRA MULHERES</b>																
Demais Bairros	46	49%	728	39%	480	39%	924	37%	136	44%	122	35%	20	45%	2456	38%
<b>TOTAL Geral do Município</b>	<b>94</b>	<b>100%</b>	<b>1868</b>	<b>100%</b>	<b>1246</b>	<b>100%</b>	<b>2516</b>	<b>100%</b>	<b>310</b>	<b>100%</b>	<b>352</b>	<b>100%</b>	<b>44</b>	<b>100%</b>	<b>6430</b>	<b>100%</b>

Fonte: 1- Mapa da Violência contra Mulher- Subsecretaria de Política para Mulheres; 2- Registro Digital de Ocorrências (RDO) - Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo; Notas: 1- Os números consolidados somam todas as ocorrências do município de Guarulhos (consumados/tentados) cujas vítimas eram do sexo feminino e vulneráveis; 2- O total de registros de homicídios (consumados/tentados) reflete o universo do crime contra mulheres, não apenas como violência doméstica e /ou feminicídio, mas, também, outras modalidades de homicídios qualificados e simples.

Os dados a seguir foram resultado de levantamento feito pela equipe da Subsecretaria de Políticas para Acessibilidade e Inclusão sobre a violência contra mulheres com deficiência, tendo como fonte a Base de Dados dos Direitos da Pessoa com Deficiência da Secretaria do Estado de Direitos da Pessoa com Deficiência<sup>22</sup>. Tais informações são fundamentais para ter um mapeamento dos casos de violência contra mulheres com deficiência.

O Estado de São Paulo concentrou 3.657 boletins de ocorrência de situações de violência contra mulheres com deficiência no ano de 2020. Em Guarulhos foram 62 boletins de ocorrência

para este segmento em 2020. Em comparação com o ano anterior houve redução, quando foram registrados 116 boletins. Ainda sobre mulheres com deficiência, os casos mais expressivos de ocorrências de violência em 2020, divididos por faixas etárias, foram de idosas com 65 anos ou mais (24,19%). No ano anterior também foi o maior registro (32,76%). A segunda maior notificação ocorreu com mulheres de 30 a 39 anos (19,35%). A terceira maior foi com mulheres de 40 a 49 anos (16,13%) e a quarta ficou empatada entre dois grupos etários (10 a 19 anos e 50 a 59 anos), que tiveram o mesmo percentual (11,29%).



**Tabela 12:** Boletins de Ocorrência registrados por mulheres com deficiência por faixa etária - Guarulhos - 2020.

Boletins de Ocorrência registrados por mulheres com deficiência por faixa etária	B.O.s registrados por mulheres 2019	% 2019	B.O.s registrados por mulheres 2020	% 2020
Até 9 anos	1	0,86%	1	1,65%
De 10 a 19 anos	10	8,62%	7	11,29%
De 20 a 29 anos	7	6,03%	6	9,68%
De 30 a 39 anos	15	12,93%	12	19,35%
De 40 a 49 anos	22	18,97%	10	16,13%
De 50 a 59 anos	14	12,07%	7	11,29%
De 60 a 64 anos	9	7,76%	3	4,84%
65 anos ou mais	38	32,76%	15	24,19%
<b>Total</b>	<b>116</b>	<b>100%</b>	<b>62</b>	<b>100%</b>

Fonte: 1- Subsecretaria de Políticas para Acessibilidade e Inclusão de Guarulhos 2-Secretaria de Segurança- Organizada pela FIPE.

A maioria dos casos de violência ocorreu com mulheres com deficiência física (41,94%), seguidos por ocorrências entre mulheres com deficiência visual (20,97%), intelectual (19,35%) e auditiva (16,13%).

**Tabela 13:** Boletins de Ocorrência registrados por mulheres com deficiência por tipo - Guarulhos - 2020.

Boletins de Ocorrência registrados mulheres com deficiência por tipo	B.O.s registrados por mulheres 2019	% 2019	B.O.s registrados por mulheres 2020	% 2020
Física	56	48,28%	26	41,94%
Visual	31	31%	13	20,97%
Intelectual	15	15%	12	19,35%
Auditiva	14	14%	10	16, 13%
Não Informada	-	-	2	1,61%
<b>Total</b>	<b>116</b>	<b>100%</b>	<b>62</b>	<b>100%</b>

Fonte: 1- Subsecretaria de Políticas para Acessibilidade e Inclusão de Guarulhos 2-Secretaria de Segurança- Organizada pela FIPE.

No quesito raça ou cor, a maior parte das mulheres com deficiência que registraram boletins de ocorrência no município se declararam brancas, com 55,74% dos casos. Já as negras<sup>23</sup> representaram 42,63% das vítimas de violência.

**Tabela 14:** Boletins de Ocorrência registrados por mulheres com deficiência por raça ou cor - Guarulhos - 2020.

Boletins de Ocorrência Registrados mulheres com deficiência por raça	B.O.s registrados por mulheres 2019	% 2019	B.O.s registrados por mulheres 2020	% 2020
Branca	70	60,34%	34	55,74%
Negra	45	38,79%	26	42,63%
Amarela	1	0,86%	-	-
Não Informado	-	-	1	1,64%
<b>Total</b>	<b>116</b>	<b>100%</b>	<b>62</b>	<b>100%</b>

Fonte: 1- Subsecretaria de Políticas para Acessibilidade e Inclusão de Guarulhos 2-Secretaria de Segurança- Organizada pela FIPE.

Nota: Negro = pretos mais pardos

A Secretaria do Estado de Direitos da Pessoa com Deficiência em parceria com outras instituições<sup>24</sup>, conforme matéria do portal Acesse<sup>25</sup>, lançaram uma cartilha intitulada "Violência contra Pessoas com Deficiência: você sabe como evitar, identificar e denunciar?" para evitar, denunciar e identificar violência contra pessoas com deficiência e que pode ser baixada na página do instituto. Cabe ressaltar que a Organização Mundial de Saúde (OMS) conceitua violência<sup>26</sup> como uso de força física ou poder, em ameaça ou na prática, contra si próprio, contra outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade. E o que pode causar ou causa: sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado e privação<sup>27</sup>.

---

## 6. Conclusão

---

3º Relatório Analítico de Direitos Humanos: Situação da violência contra a mulher em Guarulhos, produzido pelo Observatório de Direitos Humanos de Guarulhos, visa a mostrar o panorama da violência contra a mulher no município, no estado e no país para auxiliar na formulação de políticas públicas que garantam os direitos das mulheres, prevenindo casos de violência. Tal publicação preza pela transparência de modo a permitir que a sociedade civil local tenha acesso aos dados relacionados a Guarulhos.

A presente publicação mostra as graves incidências de casos de violência contra a mulher, em especial, os feminicídios, que representam crimes de ódio contra mulher. Além disso, os dados registrados indicam que as violências sofridas pelas mulheres, ocorrem de maneiras distintas, conforme faixa etária, orientação sexual, etnia/raça, classe social.

Registra-se também que o presente Relatório Analítico é pioneiro na divulgação de dados de violência contra mulheres com deficiência. Nem mesmo no Atlas da Violência há dados sobre esse segmento nos municípios.

O Atlas da Violência 2020 e o Atlas dos Municípios Brasileiros 2019 foram importantes fontes para a concretização deste relatório, trazendo relevantes informações que podem ser desagregadas e comparadas para conhecer melhor o perfil dos municípios brasileiros e contribuir para o maior conhecimento da cidade de Guarulhos. Isso ocorre porque possibilita comparar sua situação em relação a outras cidades e permite ter maior clareza em relação ao seu perfil. No caso de Guarulhos, essas publicações indicam a necessidade de políticas públicas preventivas para redução da violência no município, já que ele está catalogado entre os 20 mais violentos do estado, sendo o 16º, figurando como o segundo maior município do estado de São Paulo com registros de mortalidade.

É importante salientar que, em relação aos dados estatísticos sobre violência, ter um maior número de registros de determinado tipo de crime não significa necessariamente que a violência aumentou. Pode estar ocorrendo, por exemplo, uma mudança cultural na qual as mulheres passaram a denunciar mais as situações que já eram por elas vivenciadas no dia-a-dia. Assim como o contrário, quando as notificações de boletins de ocorrência forem menores, não significa que a violência diminuiu. Em todo caso, para tal conclusão, é preciso comparar um período específico e considerar o contexto.

Um dos graves problemas para a formulação de diagnósticos é a subnotificação de casos de violência contra mulheres, que se agravam com a pandemia. As mulheres vítimas de violência apresentavam maior dificuldade de sair de casa para pedir ajuda ou para acessar equipamentos públicos que estavam funcionando com tempo reduzido ou totalmente fechados, devido à necessidade de isolamento social causado pela pandemia. A mulher que convive com o agressor tem sérias dificuldades para conseguir denunciá-lo. Desse modo, a redução dos indicadores de violência contra as mulheres nos registros oficiais pode ser enganosa.

O Relatório Analítico mostra que entre as mulheres com deficiência física e as brancas são as que mais denunciam os maus-tratos sofridos. Apesar do expressivo número de mulheres negras que fazem denúncias, há uma quantidade significativa daquelas que não o fazem. O racismo estrutural presente no país afeta, certamente, a vida das mulheres negras com deficiência. Entretanto, há escassez nos registros. Outras informações indicam que mulheres negras no Brasil representam 68% do total das mulheres assassinadas no país. No entanto, a desagregação de dados em nível estadual, municipal, ou em tipologias como deficiência física, idade, renda, é escassa.

Para melhorar a coleta de dados e trazer indicadores mais precisos, é necessário que os serviços de atendimento às vítimas de violência também melhorem, garantindo que elas sejam atendidas e que os crimes sejam registrados.

O 3º Relatório Analítico de Indicadores de Direitos Humanos de Guarulhos procurou contribuir para que seja conhecida a situação da violência contra mulher. Contudo, há ainda desafios que se referem à necessidade de melhorar a coleta de dados, o nível de desagregação deles. Não obstante, procuraram-se os dados confiáveis e de instituições com credibilidade, o que possibilitou a elaboração de um material útil com indicadores e dados relevantes para a promoção de políticas públicas.

As informações trazidas por esta publicação mostram o alto grau de violência contra mulher em Guarulhos, que se intensificam de acordo com a etnia, orientação sexual e entre as deficientes e em determinados territórios da cidade e que precisam do desenvolvimento de políticas públicas específicas. Porém, dados específicos por cor, raça e orientação sexual, dentre outros, são escassos, o que indica a necessidade

de parcerias com entes da sociedade civil e estatais para a melhoria na produção deles. Nem todas as violências estão registradas nos boletins de ocorrência, o que mostra a necessidade de campanhas para estimular denúncias contra casos de agressão, ainda mais num período marcado pela pandemia.

Os perfis dos crimes cometidos contra as mulheres nos dez bairros mais violentos do município são diferentes, o que indica a necessidade de políticas públicas específicas. Cumbica, importante e histórico polo industrial da cidade, por exemplo, apresentou o mais elevado registro de homicídios de mulheres. Por sua vez, Pimentas apresentou mais casos de lesão corporal/ maus-tratos.

Bairros periféricos como Pimentas, Cumbica, Presidente Dutra e Taboão, em geral, possuem poucos serviços públicos e reduzidas opções de lazer, conforme demonstrado por Santos (2006)<sup>28</sup> e Borges (2020)<sup>29</sup>, ao mesmo tempo em que estão entre os dez bairros mais violentos da cidade.

Os dados presentes nesta publicação poderão contribuir para a efetivação de políticas públicas que mitiguem as situações de violência contra mulher em Guarulhos. Por fim, também aproveitamos para agradecer a colaboração dos integrantes do Observatório de Direitos Humanos que compõem a estrutura da Secretaria de Direitos Humanos e que contribuíram para a elaboração desse material.

## 7. SERVIÇOS EM GUARULHOS PARA ATENDIMENTO DA MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA

• **Casa das Rosas, Margaridas e Beths (Subsecretaria de Políticas para Mulheres):** é um o Centro de Referência em Atendimento às Mulheres em Situação de Violência Doméstica, serviço especializado que atende mulheres de 18 a 59 anos, nas áreas de serviço social, psicologia e orientação jurídica, através de uma abordagem humanizada e acolhedora; Rua Paulo José Bazzani, 47 – Macedo- Guarulhos/SP - Telefones: 2469-1001 / 2441-0019

• **Delegacia de Defesa da Mulher:** Rua Itaverava, 48 – Vila Camargo – Guarulhos.

• **Ligue 180 – Central de atendimento à Mulher (Governo Federal)**

• **SUS - Sistema Único de Saúde:** As mulheres vítimas de estupro podem procurar qualquer serviço de saúde e receberão acolhimento humanizado e os devidos encaminhamentos para garantir a anticoncepção de emergência hormonal, profilaxias DST/HIV e Hepatite B (eventos até 72hs) e os tratamentos necessários. O fluxo é de acordo com o protocolo municipal de atendimento às vítimas de violência e bem como articulação da rede intersetorial. Mais informações em <https://www.guarulhos.sp.gov.br/rede-guarulhense-de-nao-violencia-mulher>

• **Centro de Referência de Igualdade Racial (Subsecretaria da Igualdade Racial):** Acolhimento às vítimas de discriminação racial e encaminhamento para o

SOS Racismo: Telefone: 11 2402-1000 e e-mail: [sosracismo@guarulhos.sp.gov.br](mailto:sosracismo@guarulhos.sp.gov.br)

• **Atendimento a idosos ofertado por instâncias estaduais e federais do Poder Executivo e do Poder Judiciário:**

• **Delegacia do Idoso:** Endereço: Av. Monteiro Lobato, 244 - Macedo – Guarulhos – CEP: 07190-902 Telefone: (11) 2479-3591; Horário de atendimento: 9h às 18h

• **Promotoria do Idoso:** Endereço: Rua 7 de setembro, 138 – Centro – Guarulhos – CEP: 07011-020 Telefones: (11) 4568-7660/ 4568-7661 / 4568-7662; Horário de atendimento: 13h às 17h

• **Defensoria Pública:** Endereço: Rua 7 de setembro, 30 – Centro – Guarulhos – CEP: 07011-020 Telefone: 0800 773 4340 Horário de atendimento: 8h às 17h

• **Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa** Endereço: Rua Caetano D’Andrea, 31 - Jardim Maria Helena - CEP: 07115-030; Telefone: 2440-8290; Horário de atendimento: 8h às 17h

• **Atendiversidade (Subsecretaria de Políticas para Diversidade):** Pronto atendimento que inclui, acolhe, encaminha, respalda, acompanha as pessoas LGBTI. E DISQUE 100: Denúncias de violências relacionadas à LGBTI+ ocorridas em Guarulhos são encaminhadas para a Subsecretaria de Políticas da Diversidade, via e-mail.

• **Atendimento a pessoas com deficiência ofertadas por instâncias estaduais e federais do Poder Executivo e do Poder Judiciário:**

• **Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência – CMDPD** - Criado pela Lei Municipal 6.889/11 e tem como objetivo ser o Órgão representativo e colegiado de caráter permanente, paritário, consultivo, deliberativo e fiscalizador. Tem a finalidade de promover a efetivação, a implementação e a defesa dos direitos das pessoas com deficiência.

• **Primeira delegacia dos direitos da pessoa com deficiência de São Paulo** possui canais de comunicação também exclusivos para Surdos, conforme segue:

- LIBRAS: 11 94528 9710

- FIXO: 3311 3380
- EMAIL: [dppd.decap@policiacivil.sp.gov.br](mailto:dppd.decap@policiacivil.sp.gov.br)
- e também a página da delegacia eletrônica do Estado de São Paulo

• **Inspetoria de Patrulhamento e Ações Sociais Preventivas - Ispasp:** A Ispasp da Guarda Civil Municipal - GCM de Guarulhos, por meio do Programa Patrulha Maria da Penha, intensificou o acompanhamento e o atendimento das mulheres vítimas de violência doméstica e familiar no período de isolamento social devido à Covid-19. Do início da pandemia até final de abril de 2020 foram realizadas 510 visitas monitoradas. (<https://www.guarulhos.sp.gov.br/article/patrulha-maria-da-penha-intensifica-acoes-preventivas-durante-isolamento-social>)

## COMPOSIÇÃO DO OBSERVATÓRIO DE DIREITOS HUMANOS

NOME	REPRESENTAÇÃO	FUNÇÃO
Ligia Gonçalves de Lócco	Gabinete	Titular
Fernando de Oliveira Vieira	Gabinete	Suplente
Rogério Batista Souza Reis	Gabinete	Titular
Aline dos Santos Pires	Gabinete	Suplente
Maria Cristina Pessoa Meira	Sub. de Políticas da Diversidade	Titular
Vanessa Machado Just	Sub. de Políticas da Diversidade	Suplente
Eliana Pivetti Jaloreto	Sub. de Políticas para Idoso	Titular
Inês Salvador Cotta Paes	Sub. de Políticas para Idoso	Suplente
Daniella Gomes Brito Reis	Sub. de Acessibilidade e Inclusão	Titular
Fernanda de Oliveira Nascimento	Sub. de Acessibilidade e Inclusão	Suplente
Silvana José Benevenuto	Sub. da Igualdade Racial	Titular
Maria Viana da Silva	Sub. de Políticas para as Mulheres	Titular
Mauricio Martins Ferreira	Sub. de Políticas para as Mulheres	Suplente
Daniela Soares de Oliveira Dias	Sub. de Políticas para Juventude	Titular
Aparecida Santos Toledo Piza	Sub. de Políticas para Juventude	Suplente

# NOTAS EXPLICATIVAS

1. Disponível na página da Secretaria de Direitos Humanos da Prefeitura de Guarulhos, em: <https://www.guarulhos.sp.gov.br/mapa-da-violencia-contramulher>.
2. O Atlas da Violência (ed. 2020) abrange o período 2008 a 2018 com base nos registros mais atuais do Departamento de Informática do SUS – DATASUS e do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).
3. O Atlas da Violência dos Municípios Brasileiros (ed. 2019) analisou 310 municípios com mais de 100 mil pessoas, tendo como fonte os dados de 2017.
4. Os registros criminais disponíveis no site da Secretaria Estadual de Segurança Pública de São Paulo são divulgados em data anterior à publicação oficial em Diário Oficial do Estado (Lei Estadual nº 9.155/95 e Resolução SSP nº 161/01). Tendo como fonte, os boletins de ocorrência são pontuados dados mensais, trimestrais, anuais, séries históricas com os seguintes recortes: os 645 municípios e as delegacias de polícia.
5. O Sidra, de acordo com Agência de Notícias do IBGE (“Novo SIDRA permite consultar facilmente dados de estudos e pesquisas do IBGE também em dispositivos móveis”), é uma ferramenta digital de consultas de pesquisas realizadas pelo IBGE, cujo site é: <http://sidra.ibge.gov.br> com acesso a informações de todos os indicadores econômicos conjunturais (como os de trabalho e rendimento, inflação, indústria, comércio, serviços, agropecuária e o PIB) e suas séries históricas. Possibilita acesso a quase todas as pesquisas estruturais do IBGE, tais como o Censo Demográfico, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) e as pesquisas econômicas anuais.
6. O Sistema Seade de Projeções Populacionais, através do acompanhamento de nascimentos e óbitos – que cobre todos os municípios do Estado de São Paulo e os distritos da capital, faz projeções da população paulista, desagregadas por sexo, faixas etárias, idade escolar e situação urbana e rural – e dos domicílios ocupados para o período de 2011 a 2050, com diversas possibilidades de agregação regional. (APRESENTAÇÃO- Site Sistema de Projeções Populacionais)
7. Base de Dados dos Direitos da Pessoa com Deficiência: É uma plataforma criada pelo governo do estado de São Paulo com a parceria da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas - FIPE. Reúne informações em um sistema BI - Business Intelligence, dados censitários e informações sobre a pessoa com deficiência, organizados nas áreas de educação, saúde, emprego e renda, desenvolvimento social, entre outras, que podem ser desagregadas por municípios. Disponibiliza cerca de 40 relatórios com informações detalhadas sobre temáticas específicas. Seu endereço é: <http://basededados.sedpcd.sp.gov.br/dadosgeneroviolenca.php>
8. Femicídio, de acordo com a LEI Nº 13.104, DE 9 DE MARÇO DE 2015. é o assassinato da vítima em razão de ser mulher em situações de crimes de violência doméstica e menosprezo ou discriminação à condição de mulher. Como mostra a pesquisadora Gabriela Hauber (2020, p.4-5), até 2015, a principal lei para combater a violência contra mulher era a Lei Maria da Penha e (LEI Nº 11.340, DE 7 DE AGOSTO DE 2006), sendo que antes da mobilização das mulheres, por leis como essas, predominava o argumento da legítima honra para inocentar homens responsáveis por casos de violência contra mulher (HAUBER, 2020, pp 1-32).
9. Até a data de publicação deste relatório não foram divulgados dados de violência contra a mulher no Brasil considerando o 2º semestre de 2020.
10. IPEA/FBSP, 2020, pp.34-35.
11. Atlas da Violência contra a Mulher (2020) e Monitor da Violência.
12. Reportagem intitulada “Dados de violência contra a mulher são a evidência da desigualdade de gênero no Brasil”. G1-Monitor da Violência. 08 de março. de 2019.
13. G1- São Paulo. “Mortes violentas no Brasil: perguntas e respostas”. Monitor da Violência. 25 de setembro de 2017.

- 14.** Racismo estrutural: De acordo com Silvio Almeida, o racismo é decorrente da própria estrutura social, ou seja, do modo normal como são constituídas as estruturas econômicas, jurídicas e familiares. Comportamentos individuais e processos institucionais são parte de uma sociedade ao qual o racismo é regra, não exceção (ALMEIDA,2019, p. 36-46).
- 15.** IPEA/FBSP, 2020, p.37; p. 47.
- 16.** IPEA/FBSP, 2020, p.37; p. 67.
- 17.** Boletim de Ocorrência: É o documento oficial, ao qual são anotados detalhadamente dados de uma situação. No estado de São Paulo, conforme portal delegacia eletrônica, podem ser registrados online uma série de ocorrências, exceto homicídio, estupro e latrocínio ( roubo seguido de morte). Os dados dos menores de 18 anos devem ser feitos por um dos pais ou pelo responsável legal, que informará seus dados pessoais (RG, RNE ou CPF) na página "Dados do Declarante" e os dados pessoais do menor de 18 anos nos campos onde for solicitado os dados da vítima. O Boletim eletrônico, conforme informa a metodologia de dados sobre homicídios dolosos, disponível no site da SSP possui campos fechados como sexo, raça/cor, idade e local e terá também identidade de gênero e orientação sexual, de acordo com reportagem do G1, intitulada " Justiça de SP torna obrigatória a inclusão de identidade de gênero e orientação sexual em boletins de ocorrência no estado" de 29/01/2021.
- 18.** Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas & Fórum Brasileiro de Segurança Pública (IPEA/FBSP, 2019) - Atlas da Violência 2019: RETRATOS DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS. Rio de Janeiro, 2019.
- 19.** Homicídios ocultos no Brasil, ou o número de óbitos que seriam decorrentes de agressões por terceiro ou por consequência de uma ação policial intencional, que o Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) classificou como mortes violentas com causa indeterminada (MVICI).
- 20.** Para mais informações, acesse: Dados Estatísticos sobre a População Idosa em Guarulhos (<https://www.guarulhos.sp.gov.br/dados-estatisticos-sobre-populacao-idosa-em-guarulhos>) com informações sobre envelhecimento da população de Guarulhos e análise de Abreu(2018).
- 21.** De acordo com o Decreto Municipal nº 14.998/88.
- 22.** Segundo a base de dados foram coletados dados sobre violência contra mulheres com deficiência em 598 municípios, entre os 645 do estado de São Paulo.
- 23.** Soma das que se declararam pretas e pardas.
- 24.** O Instituto Jô Clemente e o Grupo de Pesquisa Identidades, Deficiências, Educação e Acessibilidade (GP-IDEA) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).
- 25.** O Portal Acesse é um site sobre inclusão e acessibilidade. A reportagem sobre a cartilha é intitulada "Cartilha orienta sobre violência contra pessoas com deficiência" de 04 de março de 2021.
- 26.** Ver definição de violência no portal da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), escritório regional da Organização Mundial da Saúde (OMS) para as Américas na matéria intitulada: "A OPAS/OMS apoia os 16 dias de movimento pelo fim da violência contra as mulheres."
- 27.** Para uma discussão teórica sobre o tema da violência, veja o trabalho do filósofo Yves Michaud(1989) autor da obra "A Violência" ao qual vê dificuldades para a conceituação do que seria violência, já que ela dependeria de juízos de valores e posições de interesse. Sobre a violência criminosa, Michaud (1989, p. 38) defende que houve uma civilização dos costumes com a diminuição da violência criminosa que trouxe como contrapartida uma gestão cada vez mais restritiva da vida.
- 28.** SANTOS, C. J. F. dos. Identidade Urbana e Globalização: a formação dos múltiplos territórios em Guarulhos. Editora ANNABLUME, São Paulo, 2006.
- 29.** BORGES, C. Artigo | Os abismos dentro de Guarulhos (SP) durante a pandemia, 2020. Disp. em: <https://ponte.org/artigo-os-abismos-dentro-de-guarulhos-sp-durante-a-pandemia/>

# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU, R. A. O Processo de Envelhecimento da População De Guarulhos – Censos 2000-2010 e Projeções. **Sec. Assuntos Difusos de Guarulhos** (Apresentação), Guarulhos, 27 fev. 2018. Disp. em: ([https://drive.google.com/file/d/1AxBFt-1Z70PCBxAbkT2\\_sxaQamevGSndb/view](https://drive.google.com/file/d/1AxBFt-1Z70PCBxAbkT2_sxaQamevGSndb/view)). Acesso em 17 mar. 2021.
- ALMEIDA, S. L. de. **Racismo Estrutural**; São Paulo: Pólen; 2019. 264p (Feminismos Plurais).
- BATISTA, L. Porque 8 de março é o Dia Internacional da Mulher. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 06 mar. 2020. Disp. em: (<https://acervo.estadao.com.br/noticias/acervo,porque-8-de-marco-e-o-dia-internacional-da-mulher,70003222664,0.htm>). Acesso em 03 mar. 2021.
- BRASIL. **Lei nº 13.104**, de 09 de março de 2015. Altera o art. 121 do Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 - código penal, para prever o feminicídio como circunstância qualificadora do crime de homicídio, e o art. 1º da lei nº 8.072, de 25 de julho de 1990, para incluir o feminicídio no rol dos crimes hediondos. Disp. em: (<https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=13104&ano=2015&ato=defMTS65UNVpWTacb>). Acesso em 17 mar. 2021.
- \_\_\_\_\_. **Lei Nº 11.340**, de 7 de Agosto De 2006(Lei Maria da Penha). Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. Disp. em: ([http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm)). Acesso em 17 mar. 2021
- BORGES, C. PAES, D. C. DELFINO, J. Cabral, L.S.A. CRUZ, L. P. D’AFFONSECA, S. M.; Violência contra Pessoas com Deficiência: você sabe como evitar, identificar e denunciar? **Instituto Jô Clemente & Grupo de Pesquisa Identidades, Deficiências, Educação e Acessibilidade** (GP-IDEA) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). São Paulo, nov. 2020. Disp. em: <<https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/3175>> Acesso em 17 mar. 2021.
- BORGES, C. Artigo | Os abismos dentro de Guarulhos (SP) durante a pandemia, 2020. **A Ponte, Jornalismo**. 08, jul. 2020. Disp. em: <https://ponte.org/artigo-os-abismos-dentro-de-guarulhos-sp-durante-a-pandemia/> Acesso em 16 mar. 2021.
- BUENO, S. e LIMA, R de S. Dados de violência contra a mulher são a evidência da desigualdade de gênero no Brasil. **G1-Monitor da Violência**. 08 mar. 2019. Disp. em: <https://g1.globo.com/monitor-da-violencia/noticia/2019/03/08/dados-de-violencia-contra-a-mulher-sao-a-evidencia-da-desigualdade-de-genero-no-brasil.ghtml> Acesso em 16 mar. 2021.
- FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS (SEADE). **Sistema Seade de Projeções Populacionais**. Disp. em: <https://produtos.seade.gov.br/produtos/projpop/>, Acesso em 17 mar. 2021.
- \_\_\_\_\_. APRESENTAÇÃO **Sistema Seade de Projeções Populacionais**. Disp. em: <https://produtos.seade.gov.br/produtos/projpop//>, Acesso em 17 mar. 2021.
- \_\_\_\_\_. **Sistema de Projeções Populacionais para os municípios do Estado de São Paulo** (Manual) Disp. em: [siskoid.blogspot.com.br/2012/07/reign-of-supermen-432-superboy-analogs.html](http://siskoid.blogspot.com.br/2012/07/reign-of-supermen-432-superboy-analogs.html), Acesso em 17 mar. 2021.
- G1-**Monitor da Violência** Disp. em: [https://g1.globo.com/monitor-da-violencia/?\\_ga=2.90652570.145887949.1614984352-1551124639.1614984325](https://g1.globo.com/monitor-da-violencia/?_ga=2.90652570.145887949.1614984352-1551124639.1614984325) Acesso em 16 mar. 2021.
- \_\_\_\_\_. G1 São Paulo. Mortes violentas no Brasil: perguntas e respostas. **Monitor da Violência**. 25 set. 2017. Disp. em: <https://g1.globo.com/monitor-da-violencia/noticia/2019/03/08/dados-de-violencia-contra-a-mulher-sao-a-evidencia-da-desigualdade-de-genero-no-brasil.ghtml> Acesso em 16 mar. 2021.
- GOVERNO do Estado de São Paulo - Secretaria de Segurança Pública (SSP). Dados Estatísticos. Disp. em: <http://www.ssp.sp.gov.br/Estatistica/Pesquisa.aspx/> Acesso em 16 mar. 2021.
- \_\_\_\_\_. Secretaria de Segurança Pública (SSP). **Delegacia Eletrônica**. Disp. em: <https://www.delegaciaeletronica.policia->

civil.sp.gov.br/ssp-de-cidadao/pages/duvidas-frequentes/ Acesso em 16 mar. 2021.

\_\_\_\_ Secretaria do Estado de Direitos da Pessoa com Deficiência. **Base de Dados dos Direitos da Pessoa com Deficiência**. Disp. em: <http://basededados.sedpcd.sp.gov.br/dadosgeneroviencia.php> Acesso em 16 mar. 2021.

HAUBER, G. Por que o termo feminicídio incomoda tanto? um estudo de caso de comentários de posts da página do Facebook do Jornal O Globo. **Cad. Pagu**, Campinas, n.59, e205913,2020. Disp. em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-83332020000200502&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-83332020000200502&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 03 mar. 2021.

INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística. **Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA** (consulta online a tabelas e gráficos)IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.2018. Disp. em <<http://sidra.ibge.gov.br>> Acesso em 03 mar. 2021.

\_\_\_\_ “Novo SIDRA permite consultar facilmente dados de estudos e pesquisas do IBGE também em dispositivos móveis”. **Agência IBGE Notícias**. 25/05/2017 (Atualização). Disp. em <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/9481-novo-sidra-permite-consultar-facilmente-dados-de-estudos-e-pesquisas-do-ibge-tambem-em-dispositivos-moveis>> Acesso em 03 mar. 2021.

\_\_\_\_ Tabela 3175: População residente, por cor ou raça, segundo a situação do domicílio, o sexo e a idade. **Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA** Disp. em <<https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/3175>> Acesso em 03 mar. 2021.

INSTITUTO de Pesquisas Econômicas Aplicadas & Fórum Brasileiro de Segurança Pública (IPEA/FBSP, 2019) - **Atlas da Violência 2019: RETRATOS DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS**. Rio de Janeiro, 2019. Disp. em: (<https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/download/21/atlas-da-violencia-dos-municipios-brasileiros-2019>). Acesso em 17 mar. 2021.

INSTITUTO de Pesquisas Econômicas Aplicadas & Fórum Brasileiro de Segurança Pública (IPEA/FBSP, 2020) - **Atlas da Violência**. Rio de Janeiro, 2020.Disp. em: (<https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2020/08/atlas-da-violencia-2020.pdf>). Acesso em 03 mar. 2021.

MICHAUD Y. **A Violência**. Tradução de L Garcia. São Paulo, Ática. 1989.

NÚCLEO de Estudos da Violência. USP. **Monitor da Violência**. Disp. em: <https://nev.prp.usp.br/projetos/projetos-especiais/monitor-da-violencia/> Acesso em 03 mar. 2021.

ORGANIZAÇÃO Pan Americana de Saúde do Brasil (OPAS Brasil). A OPAS/OMS apoia os 16 dias de movimento pelo fim da violência contra as mulheres. **Portal Opas Brasil**. Disp. em: <https://nev.prp.usp.br/projetos/projetos-especiais/monitor-da-violencia/> Acesso em 16 mar. 2021.

PREFEITURA de Guarulhos (Secretaria de Direitos Humanos): **Guia de Direitos Humanos-** Guarulhos: endereços e serviços de promoção e proteção dos direitos humanos. out, 2019. Disp. em: <https://www.guarulhos.sp.gov.br/sites/default/files/2019-12/GUIA%20DIREITOS%20HUMANOS.pdf>/ Acesso em 16 mar. 2021.

\_\_\_\_ (Secretaria de Direitos Humanos- Subsecretaria de Políticas para Mulheres): **Mapa da Violência contra Mulher em Guarulhos - 2020** Disp. em: <https://www.guarulhos.sp.gov.br/mapa-da-violencia-contramulher/> Acesso em 17 mar. 2021.

\_\_\_\_ (Secretaria de Direitos Humanos- Subsecretaria de Políticas para o Idoso): **Dados Estatísticos sobre a População Idosa em Guarulhos** Disp. em: <https://www.guarulhos.sp.gov.br/dados-estatisticos-sobre-populacao-idosa-em-guarulhos/> Acesso em 17 mar. 2021.

REIS, J. Cartilha orienta sobre violência contra pessoas com deficiência. **Portal Aceso**. 04 de março de 2021. Disp. em: <https://www.portalacesso.com/cartilha-violencia-contrapessoas-com-deficiencia/> Acesso em 16 mar. 2021.

SÃO PAULO. Lei nº 9.155, de 15 de maio de 1995. “Dispõe sobre a obrigatoriedade da publicação trimestral das informações que especifica”. Disp. em: (<https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/1995/lei-9155-15.05.1995.html>). Acesso em 03 mar. 2021.

\_\_\_\_. **Resolução SSP Nº 161**, de 8/5/2001. Dispõe sobre os procedimentos, no âmbito da secretaria de estado da segurança pública de São Paulo, visando a publicação trimestral obrigatória das informações que especifica a Lei nº 9.155, de 15/05/1995.Disp.em:(<https://goo.gl/7bzwyg> e [https://www.imprensaoficial.com.br/DO/BuscaDO2001Documento\\_11\\_4](https://www.imprensaoficial.com.br/DO/BuscaDO2001Documento_11_4).

aspx?link=/2001/executivo%2520secao%2520i/maio/10/pag\_0007\_AON97SVL7I6RPe3P9GNAJ76H2OR.pdf&pagina= 7&-data=10/05/2001&caderno=Executivo+I&paginaordenacao=10007). Acesso em 03 mar. 2021.

SANTOS, C. J. F. dos. **Identidade Urbana e Globalização**: a formação dos múltiplos territórios em Guarulhos. Ed :ora ANNABLUME, São Paulo, 2006.

VÁRIOS AUTORES, Mesmo com queda recorde de mortes de mulheres, Brasil tem alta no número de feminicídios em 2019, **G1 Monitor da Violência**, 05 de mar. 2020. Disp. em: (<https://g1.globo.com/monitor-da-violencia/noticia/2020/03/05/mesmo-com-queda-recorde-de-mortes-de-mulheres-brasil-tem-alta-no-numero-de-femicidios-em-2019.ghtml>). Acesso em 03 mar. 2021.

VIEIRA, B M. Justiça de SP torna obrigatória a inclusão de identidade de gênero e orientação sexual em boletins de ocorrência no estado, **G1 SP** — São Paulo, 29 jan. 2021. Disp. em: (<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/01/29/justica-de-sp-torna-obrigatoria-a-inclusao-de-identidade-de-genero-e-orientacao-sexual-em-boletins-de-ocorrencia-no-es-tado.ghtml>). Acesso em 03 mar. 2021.

## **FICHA TÉCNICA**

### **Coordenação Técnica**

*Secretaria de Direitos Humanos*

*Divisão Técnica de Controle e Implantação de Políticas*

*Lígia Gonçalves de Lócco*

### **Equipe de Produção Técnica**

*Aline dos Santos Pires*

*Fernanda de Oliveira Nascimento*

*Fernando de Oliveira Vieira*

*Rogério Batista de Souza Reis*

**SECRETARIA DE DIREITOS HUMANOS**

Endereço: Rua Claudino Barbosa, 313 - Anexo II - Macedo

